

Formação de Educadores Financeiros na Graduação: Preparando Profissionais para o Mercado de Trabalho

Cláudia Martins da Silva

Graduada

Contadora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

e-mail: claudiamartins98@yahoo.com.br

Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro

Pós-Doutora

Professora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

e-mail: wendy.carraro@ufrgs.br

RESUMO

O estudo teve por objetivo analisar uma experiência acadêmica de formação de Educadores Financeiros na graduação. A pesquisa foi realizada mediante análise de dados coletados com discentes matriculados em uma disciplina de Gestão de Finanças Pessoais. A qual tem caráter eletivo e extensionista ofertada numa Universidade Federal do Rio Grande do Sul para os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva, quanto aos objetivos e um estudo de caso, conforme os procedimentos. A amostra contou com 83% dos estudantes matriculados. Os resultados evidenciam que em relação à confiança em tomar decisões financeiras adequadas, inicialmente 50% dos alunos se sentiam confiantes, número que aumentou para 93% ao final da disciplina. Destaca-se que 26% dos alunos não tinham a intenção de atuar como Educadores Financeiros quando iniciaram a disciplina, principalmente por acreditarem não possuir conhecimentos suficientes. Já os alunos que gostariam de atuar como Educadores Financeiros eram 41%. Entretanto, ao final do semestre os resultados da pesquisa indicam que essa visão foi alterada, sendo que 59% dos alunos passaram a sentir maior confiança em ser Educador Financeiro, enquanto os alunos que não se sentem aptos foi de 17%, entendendo assim que a disciplina influenciou os alunos a se interessarem por essa profissão. O estudo contribui ao enfatizar a importância do Educador Financeiro no mundo do trabalho, pessoal e acadêmico, visto seu impacto positivo na vida das pessoas. Além disso, demonstra como esse novo profissional pode ser preparado através da graduação.

Palavras-chave: Educação Financeira. Graduação. Finanças Pessoais. Gestão Financeira.

Área Temática: Ensino da Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O assunto educação financeira ganhou bastante relevância nos últimos anos, mas é relativamente novo, tem o objetivo de auxiliar pessoas e comunidades a entender conceitos e desenvolver habilidades importantes para lidar com a gestão de suas finanças pessoais (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). É importante que desde a fase inicial da vida se tenha consciência de como utilizar o dinheiro e como controlá-lo, para no futuro ter uma boa organização financeira (CARRARO; MEROLA, 2018).

Segundo Domingos (2022), uma comunidade com conhecimentos financeiros sólidos é fundamental para um desenvolvimento econômico positivo. Através de uma pesquisa realizada com estudantes do ensino superior, Leal, Santos e Costa (2020) afirmam a necessidade de revisão dos currículos acadêmicos por parte das instituições de ensino superior, a fim de promover educação financeira para a sociedade.

A educação financeira está intimamente ligada à qualidade de vida, pois ela nos possibilita viver sonhos, nos permite dedicar tempo a projetos, pelo fato de estar saudável financeiramente e não ter a preocupação em trabalhar incansavelmente para pagar dívidas, isso acontece quando se atinge a independência financeira (ANDREOLLI, 2021). Ademais, possuir mais ativos do que passivos, de forma segura, que consiga manter o mesmo modelo de vida que se tem é o que se chama de independência financeira.

No Brasil, a Lei nº 3145/20 inclui a educação financeira como disciplina obrigatória nos currículos do ensino infantil, fundamental e médio. Através de um programa denominado como Programa Educação Financeira nas Escolas a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Sebrae capacitam professores para disseminarem o conhecimento sobre finanças para seus alunos de ensino fundamental e médio (BRASIL, 2020). Segundo avaliação do PISA, o grau de educação financeira nos estudantes baixou entre 2015 e 2018 (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OECD], 2018).

Apesar das iniciativas para o ensino de educação financeira nas escolas, o cenário é diferente na formação de adultos. O mercado de trabalho exige cada vez mais diversas competências nos profissionais, sendo através da formação acadêmica a capacitação para tal, sendo a instituição de ensino fator relevante (WOLLINGER; MARTINS; MARINHO, 2018). As instituições de ensino superior precisam se manter ativas em relação à realidade do mercado quanto aos processos educativos, sendo necessário formar profissionais com competências pessoais e aptidões técnicas adequadas (DEBALD, 2020).

Sendo a educação financeira uma ferramenta que promove o desenvolvimento econômico, cria-se assim o papel do Educador Financeiro, ensinar assuntos ligados a planejamento financeiro, fazendo com que o aprendiz consiga tomar as melhores decisões financeiras, reduzindo seu endividamento e assim fazendo melhor uso dos seus recursos financeiros (GOUVÊA; ANDRADE; SANTOS, 2018). São diversas as possibilidades de fornecer esse conhecimento, incluindo mentorias em grupo ou individuais, workshops e palestras. Essas atividades são elaboradas com base em conhecimentos técnicos e têm como objetivo estimular os participantes a pensarem e tomarem decisões sustentáveis, tanto em sua vida pessoal quanto profissional (Associação Brasileira de Profissionais de Educação Financeira [ABEFIN], 2023).

Dados da Serasa (2023) informam que cerca de 70 milhões de pessoas no Brasil estão em situação de inadimplência. Alguns pontos importantes para evitar essa situação segundo a Serasa são: planejamento financeiro, controle de dívidas, reserva de emergência,

diversificação de fontes de renda, educação financeira e negociação com credores. Segundo a ABEFIN (2023), para se tornar Educador Financeiro não é exigido nenhuma formação específica, porém, geralmente este profissional é da área de finanças ou de áreas comportamentais. Alguns dos assuntos abordados pelo Educador Financeiro são desenvolvidos na formação de contadores e economistas.

Diante deste contexto, busca-se responder à seguinte questão: como formar Educadores Financeiros na graduação? Para respondê-la, a pesquisa tem como objetivo analisar uma experiência acadêmica de formação de Educadores Financeiros na graduação. Para tanto, serão analisadas as etapas de concepção, realização e avaliação da disciplina de Gestão de Finanças Pessoais, de caráter eletivo e extensionista, oferecida para os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas em uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O estudo justifica-se uma vez que no Brasil a população não tem a cultura de controlar suas receitas e gastos, atividades essenciais para a vida adulta, o que acaba ocasionando endividamento e falta de perspectiva de recuperação econômica (CARRARO; MEROLA, 2018). Isso acontece pelo fato cultural da população não procurar entender e aplicar na sua vida a gestão de finanças pessoais (BACEN, 2018). É necessário que as instituições de ensino formem pessoas aptas a resolver situações que envolvem problemas sobre finanças, por isso, estudantes precisam ter uma formação financeira adequada (ROSSETO *et al.*, 2020). Repassar conhecimento sobre algo requer domínio do assunto, disposição, paciência e dedicação (CARRARO; CARRARO, 2022).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os principais elementos referentes à fundamentação teórica do estudo, apresentando sobre educação financeira, o profissional Educador Financeiro e a metodologia utilizada para a formação profissional.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O mundo das finanças está cada vez mais complexo, comparado a anos anteriores, porém, o nível de educação financeira da população ainda não conseguiu acompanhar esse desenvolvimento, segundo o Banco Central do Brasil (2018). Os indivíduos possuem maior facilidade em realizar compras através da obtenção crédito atualmente, o que inclusive serve como alívio sentimental (ANDRADE; CARRARO, 2018). Do ponto de vista comportamental, as pessoas utilizam bens como forma de sinalizar a outras pessoas que devem ser admiradas, mesmo que não tenham o interesse naquele item (HOUSEL, 2021).

Cada indivíduo possui uma visão única e particular de como a vida funciona e é baseado nisso que as pessoas tomam determinadas decisões, baseadas em sua história, com aquilo em que teve experiência (HOUSEL, 2021). O autor ainda explica que indivíduos de gerações diferentes, que cresceram com rendas diferentes, nascidos em economias diferentes, consequentemente aprendem lições de formas diferentes.

No Brasil, a Educação Financeira se tornou um tema de política de Estado em 2010 com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) através do Decreto Federal 7.397/2010. A ENEF tem como objetivo promover ações sobre educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país, através dos seguintes programas: educação

financeira nas escolas; educação financeira de adultos; e a semana nacional de educação financeira (ENEF, 2023).

Para Andreolli (2021), a educação financeira é mais do que apenas dinheiro, é uma forma de ver a vida. Na sua visão, se os recursos são bem utilizados, conseqüentemente o indivíduo trabalhará menos e assim terá uma qualidade de vida melhor, com conforto e tranquilidade. Marques *et al.* (2022) afirmam que a presença da educação financeira na vida dos indivíduos é essencial, uma vez que, estas frequentemente se deparam com situações que demandam, de alguma maneira, conhecimentos relacionados às finanças.

Segundo o estudo realizado por Andrade e Carraro (2018), em uma pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, realizada com adultos que realizaram uma capacitação em educação financeira, após 2 anos, 64% dos participantes afirmaram sentir efeitos no controle financeiro de pessoas próximas. Também foi observado por estes que, houve mudanças nos seus próprios hábitos relacionados a diversos aspectos, controle financeiro pessoal, perfil e estilo financeiro.

Vieira, Moreira e Portrich (2019) argumentam que, a educação financeira nas instituições de ensino beneficiaria a sociedade de forma significativa, pois possibilitaria o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessários para o uso inteligente e consciente do capital próprio. Nesse sentido, a implementação da educação financeira na base do ensino é essencial para a melhoria da cidadania e do bem-estar da população.

2.2 PROFISSÃO DE EDUCADOR FINANCEIRO

A falta de planejamento financeiro pode ter um impacto negativo em diversos aspectos da vida como: saúde, trabalho, família, escola, e por isso quanto maior o grau de educação financeira do indivíduo melhor será a sua qualidade de vida em todos estes sentidos (GOUVEA; ANDRADE; SANTOS, 2018). Segundo Domingos (2022), a educação financeira visa capacitar pessoas a gerenciarem suas finanças de forma eficaz, tanto no dia a dia quanto a longo prazo. Além do que, isso inclui aprender a administrar o orçamento, planejar as finanças e escolher os produtos financeiros adequados às necessidades e objetivos individuais, buscando promover a reflexão crítica sobre o consumo e o endividamento, ajudando as pessoas a evitarem dívidas e tomarem decisões financeiras conscientes.

A educação financeira deve ir além da transmissão de conhecimentos e conceitos básicos, ela também deve proporcionar às pessoas acesso a informações confiáveis e atualizadas periodicamente sobre produtos e serviços financeiros, assim como proporcionar acesso a ferramentas e recursos que as auxiliem na tomada de decisões financeiras conscientes (PEREIRA; CAVALCANTE; CROCCO, 2019). Assim, ela deve ser contínua e dinâmica, acompanhando as mudanças do mercado financeiro.

O Educador Financeiro surge na sociedade com o objetivo de ser o profissional que capacita as pessoas a tomarem decisões financeiras mais conscientes e inteligentes, através de comportamentos saudáveis. Auxiliando pessoas a compreenderem seus objetivos financeiros, planejarem suas finanças e gerenciarem seu dinheiro da melhor forma (GOUVEA; ANDRADE; SANTOS, 2018). Como forma de profissionalizar o Educador Financeiro no Brasil, a Associação Brasileira de Profissionais de Educação Financeira (ABEFIN) possui um Código de Ética e Responsabilidade Profissional para todos os profissionais credenciados ou certificados como Educadores Financeiros, terapeutas financeiros e especialistas em educação

financeira. A missão é de regulamentar essas atividades, garantindo a qualidade deste serviço junto ao mercado (ABEFIN, 2023).

2.3 METOLOGIA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O modelo de aprendizagem tradicional é baseado na transmissão de conhecimento do professor aos alunos, onde o docente assume uma postura central de controle, utilizando como material de apoio textos, slides e resumos (SCHNEIDERS, 2018). Em contrapartida, metodologias ativas em sala de aula significam engajar os alunos em problemas práticos, estabelecendo um comportamento mais ativo por parte dos discentes no processo de construção do conhecimento (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017).

O ensino deve ser realizado de forma conjunta, através da contribuição de todos os envolvidos, alunos e professores, o que difere do habitual contexto social onde não há um desenvolvimento de raciocínio crítico nos discentes (MACHADO; JESUS; SILVA, 2019). Segundo Debald (2020), atividades que incentivam as metodologias ativas de aprendizagem estão crescendo, pois auxiliam na melhoria da aprendizagem dos discentes. No ramo das Ciências Contábeis, o uso de metodologias ativas auxilia na formação e desenvolvimento de competências necessárias em contadores (ALVES; SILVA, 2022).

A fim de estabelecer um processo de inovação na aprendizagem, a utilização de recursos tecnológicos se torna essencial, trazendo mais interação e novos saberes (CAMARGO; DAROS, 2018). Para Psichetola e Miranda (2021) as tecnologias são uma forma de fortalecer as metodologias ativas. Alguns métodos de aprendizagem ativa segundo Santos e Castaman (2022), são: aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos; estudo de caso; sala de aula invertida; aprendizagem por partes; e gamificação. Segundo Vellozo, Sadoyama e Sadoyama (2019), a introdução de metodologias ativas no ensino tem como objetivo equipar os estudantes para enfrentar as exigências do mercado de trabalho, no qual a participação ativa na solução de problemas e a criação de ideias inovadoras são crescentemente reconhecidas e valorizadas.

No cenário acadêmico, a importância crescente das metodologias ativas na educação superior, se destaca pelo seu impacto positivo na construção do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades dos alunos e na preparação para as demandas do mercado de trabalho (VELLOZO; SADOYAMA; SADOYAMA, 2019). O estudo realizado pelos autores abordou a metodologia ativa na graduação através de uma revisão sistemática.

O processo formativo transcende a abordagem técnica das funções profissionais, direcionando-se igualmente para o aprimoramento de habilidades interpessoais, reflexão crítica, consciência cidadã e princípios éticos (VELLOZO; SADOYAMA; SADOYAMA, 2019). Os resultados obtidos através de estudo realizado por Paraboni *et al.* (2020) apontam que a educação formal e empresarial pode melhorar a educação financeira e reforçar a relevância de ações estratégicas nesta área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem do problema, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, realizando uma análise mais profunda de uma situação, reconhecendo a natureza de um fenômeno social (BEUREN *et al.*, 2008) e utilizando dados quantificados para verificar de forma estatística resultados apresentados (KNECHTEL, 2014). O estudo possui a intenção de

compreender como formar Educadores Financeiros na graduação através de uma disciplina eletiva e extensionista.

Quanto aos seus objetivos a pesquisa se enquadra como descritiva, visto que, transcrever em uma pesquisa, características de determinada população ou fenômeno é o que a caracteriza como descritiva (GIL, 2019). Com a intenção de responder à questão problema do estudo, foi descrita uma experiência acadêmica na formação de Educadores Financeiros, analisando a disciplina de Gestão de Finanças Pessoais, o que define a pesquisa como descritiva.

Quanto aos procedimentos técnicos foi realizado um estudo de caso, para compreender fenômenos organizacionais, sociais, políticos, preservando os eventos da vida real de forma significativa (YIN, 2015). Foi selecionado para estudo detalhado, uma disciplina que possui o objetivo de educar financeiramente contadores e economistas, sendo estes, futuros disseminadores do conhecimento na sociedade.

Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: coleta documental, questionário no início da disciplina (APÊNDICE A), observação não-participante e questionário ao final da disciplina (APÊNDICE B). A coleta documental visou obter informações sobre o funcionamento da disciplina através do plano de ensino. A observação não-participante foi utilizada para verificar as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas pela docente na formação dos alunos e a experiência destes, como futuros Educadores Financeiros na atividade prática realizada na disciplina. Por fim, os questionários aplicados possuíam questões sobre conhecimentos em gestão de finanças pessoais, comportamento como consumidor, controle orçamentário pessoal, fontes de renda, investimentos, problemas financeiros e dívidas.

A população da pesquisa é composta por 109 estudantes matriculados na disciplina. A amostra representou 83% da população que responderam ao primeiro questionário, 48% que responderam ao último questionário e 42% que responderam a ambos. Foram aprovados 87% dos alunos matriculados. Os questionários tinham como objetivo compreender a evolução do nível de educação financeira dos discentes e seus interesses em atuar como Educadores Financeiros.

No que se refere à análise e interpretação dos dados, foram realizadas análises interpretativas através da análise de conteúdo, utilizando planilhas em Excel, para análise dos questionários realizados e para análises quantitativas. O software Nvivo foi utilizado para criação de nuvem de palavras e Word para preenchimento do relatório de observação. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas para análise de comunicações, utilizadas em dados qualitativos, visando obter interpretação relativa às informações. Os passos realizados para a análise dos dados foram descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas da análise dos dados

Etapa	Fase	Descrição
1	Codificação Participantes	Cada aluno matriculado na disciplina recebeu um número
2	Aprovação Participantes	Verificou-se a aprovação dos respondentes na disciplina
3	Intersecção	Identificou-se a intersecção entre os dois questionários (inicial e final)

	Questionários	para realizar a análise quantitativa
4	Análise Quantitativa	Utilizou-se fórmulas para as análises quantitativas através do Excel
5	Resultados Quantitativos	Comparação das respostas dos questionários (início e fim da disciplina)
6	Análise Qualitativa	Leitura de todas as respostas dissertativas
7	Comentários Relevantes	Escolha de comentários relevantes para os resultados da pesquisa
8	Seleção Palavras-Chave	Seleção das palavras destaque das respostas dissertativas
9	Nuvem de Palavras	Criação de nuvem de palavras através do software Nvivo

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto à análise documental, foi realizada a leitura e análise do plano de ensino da disciplina, a fim de compreender detalhes sobre a metodologia aplicada pela discente e os conteúdos abordados no semestre. Com isso, foi possível realizar a descrição da disciplina de gestão de finanças pessoais.

A observação foi realizada na atividade prática extensionista realizada em uma instituição de saúde pública do Rio Grande do Sul, onde os alunos tiveram contato com servidores públicos que tinham interesse em aprender sobre finanças pessoais. Também foi possível identificar a metodologia utilizada pela discente no ensino-aprendizagem dos alunos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresenta-se a descrição da disciplina de Gestão de Finanças Pessoais através do seu plano de ensino; as percepções obtidas durante a atividade prática dos alunos na disseminação da educação financeira; a percepção da mudança nos hábitos financeiros após a realização da disciplina; e a visão dos alunos sobre atuar como Educadores Financeiros, comparando o início e o final da disciplina.

4.1 DISCIPLINA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS

A disciplina de Gestão de Finanças Pessoais é ofertada em uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul para os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de forma eletiva no formato EAD e com carga horária extensionista (CHE). Disciplinas com CHE possuem o objetivo de integrar as atividades realizadas na universidade com a sociedade, levando os conhecimentos obtidos na faculdade além da sala de aula.

Através de uma metodologia ativa, a docente fez com que os alunos aprendessem sobre diversos assuntos ligados à gestão de finanças pessoais e desenvolveu nos alunos competências e habilidades que são consideradas necessárias para que consigam disseminar a educação financeira na sociedade. Este tipo de metodologia consiste em incentivar que os alunos participem ativamente do seu processo de aprendizagem, através de problemas reais e com pouca intervenção do professor (MACHADO; JESUS; SILVA, 2019). No campo das

Ciências Contábeis, a aplicação de metodologias ativas desempenha um papel fundamental na capacitação e aprimoramento das competências essenciais para os contadores (ALVES; SILVA, 2022).

Durante o semestre foram poucos os encontros presenciais, neles a docente deu orientações para que os discentes obtivessem êxito nas atividades. De forma online, a professora disponibilizou vídeos, artigos, sites, aplicativos e diversos outros tipos de materiais para que os alunos aprendessem os conteúdos que seriam suas principais ferramentas para uma boa gestão financeira e que os capacitasse a repassar esse conhecimento a outras pessoas.

Os conteúdos programáticos da disciplina são: 1) Organização das finanças pessoais; 2) Tomada de decisões financeiras; 3) Orçamento doméstico familiar; 4) Elaboração do planejamento financeiro pessoal; 5) Consumo consciente; 6) Negociação de dívidas; 7) Consciência financeira; 8) Investimentos e mercado financeiro; e 9) Liberdade financeira.

As avaliações foram realizadas através de questionários semanais, referente ao tema estudado na semana em questão. Também ocorreram avaliações denominadas extensionistas, que consistiam em criar conteúdo sobre educação financeira para disseminar na sociedade (rádio da universidade, folders para distribuição nos arredores da universidade). A atividade final da disciplina foi uma consultoria realizada pelos alunos para servidores públicos de uma instituição de saúde pública do Rio Grande do Sul, com o intuito de disseminar a educação financeira.

4.2 ATIVIDADE PRÁTICA: DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com o intuito de proporcionar uma vivência prática dos conceitos e práticas estudadas no decorrer do semestre, foi proposta uma atividade nominada “oficina de Educação Financeira” com colaboradores de uma instituição de saúde pública. Na semana anterior ao encontro, a docente instruiu os alunos sobre como seria a dinâmica. Orientando também os discentes que realizariam a atividade em outro local, na impossibilidade de estarem na atividade proposta. Foram apresentadas ferramentas digitais interativas para tornar a atividade mais didática, bem como apresentados os materiais de apoio que seriam utilizados.

No dia da “oficina de Educação Financeira”, após uma breve apresentação do propósito da disciplina pela docente e os tópicos estudados ao longo do semestre, foi realizada uma dinâmica com os participantes, utilizando a ferramenta Mentimeter. O intuito era compreender como a educação financeira estava inserida no dia a dia dos participantes. As questões da dinâmica envolviam temas como dívidas, finanças familiares, investimentos, tipos de reservas, controle das finanças através de planilhas e ferramentas de gestão, gastos invisíveis e renda extra. Esta primeira parte do encontro teve uma duração de 30 minutos.

Após esta dinâmica os discentes se reuniram com os participantes da oficina em duplas ou trios. O propósito era discutir pontos de melhoria em relação às finanças pessoais dos participantes. Os estudantes apresentaram os materiais de apoio para conduzir a conversa. Esta etapa teve uma duração de 1 hora. Ao final o grupo foi novamente reunido e realizou-se uma avaliação dos benefícios da proposta da atividade. A instituição realizou uma avaliação posteriormente junto aos participantes, bem como os estudantes. O resultado da análise do impacto que a atividade representou aos estudantes está descrito no decorrer desta seção.

Através da observação da atividade prática final foi possível perceber que os alunos conseguiram desenvolver de forma muito proativa uma conversa construtiva com os servidores, conseguindo auxiliá-los em diversos temas, mesmo que inicialmente tenham

mencionado que não saberiam como abordá-los. Estes entre si também conseguiram realizar diversas trocas, sobre uma variedade de assuntos. O participante 25 aborda isso em seu comentário.

A educação financeira, infelizmente, não é muito propagada no país, portanto, a busca por conhecimento deve ser valorizada e cabe a nós propagá-la. Para os alunos, foi particularmente interessante entrar em contato com gente de fora da universidade e desenvolver uma conversa com o intuito de ensiná-los. Para nós, que estamos acostumados a estar do outro lado da conversa, foi uma grande oportunidade para desenvolver outras habilidades e aprender junto com o pessoal (PARTICIPANTE 25).

Os alunos conseguiram compreender na prática quais são os desafios financeiros da comunidade, sendo possível identificar que são muitos os motivos pelos quais as pessoas tomam determinadas decisões financeiras. Com isso, conseguiram desenvolver os assuntos trazidos pelos servidores, através dos conteúdos abordados na disciplina de gestão de finanças pessoais, sugerindo soluções para as dificuldades financeiras relatadas. O participante 31 comenta sobre.

Pude entender que existe um público muito carente de educação financeira. E não é uma carência por informações avançadas, mas sim por coisas super básicas... Entender a própria renda, se organizar para ter um padrão de vida compatível, ter disciplina no controle dos gastos, entender a importância de ter reservas... Isto tudo parecia tão óbvio para mim (PARTICIPANTE 31).

Alguns servidores expressaram o sentimento de que algumas de suas decisões financeiras são tomadas por questões emocionais e não por terem ou não dinheiro para tal, inclusive que se sentem obrigados a ajudar a família por considerarem que sua renda é superior. Reafirmando Housel (2021) quanto as pessoas utilizarem bens como ferramentas de sinalização para que outras pessoas as admirem, mesmo que aquele gasto não seja do seu interesse. O participante 17 comentou como essa situação foi relatada pelos servidores.

Sobre o consignado, ambas também disseram que o motivo foi para ajudar outras pessoas da família. Caso isso acontecesse hoje (demanda urgente de ajudar algum familiar), iriam avaliar de outra forma a decisão de incluir no consignado essa questão financeira, pois o valor é alto e impacta muito no que sobra mensalmente (PARTICIPANTE 17).

De forma geral, os servidores se mostraram tranquilos em relatar seus problemas financeiros a fim de serem discutidos. Porém, em alguns casos, não tinham em mãos alguns dados importantes para melhor compreensão do caso. Como por exemplo, valores, taxas, modalidades de investimentos, empréstimos. Seria interessante que trouxessem dados para a atividades, sendo possível compreender a sua realidade de forma mais assertiva, além de já terem em mente suas principais dúvidas para que fosse possível direcioná-los aos alunos que possuem mais afinidade com o tema desejado. Cada discente possui maior domínio em determinado assunto, com isso, ocorreu casos em que o servidor solicitou apoio em decisões financeiras, ou questionou algo de forma mais específica e o discente não tinha tanta familiaridade com o tema, nesses casos outros colegas (discentes) foram procurados e conseguiram auxiliar no questionamento.

Por fim, notou-se que os participantes estavam muito envolvidos nas conversas quando foi determinado o fim da atividade, o que ocasionou até a solicitação de mais tempo para concluir as conversas. Os alunos da disciplina de gestão de finanças pessoais demonstraram o quanto a atividade prática gerou valor em suas vidas pessoais e profissionais, como os relatos dos participantes 17 e 18.

Foi uma espécie de validação para mim, pois tenho a vontade de trabalhar realmente como Educadora Financeira. Acredito que a vida das pessoas pode ser transformada por meio desse viés e alavancar, com êxito, um novo padrão financeiro e de consumo consciente. Obrigada por me permitir essa experiência de extensão (PARTICIPANTE 17).

Quando entrei na Contábeis, a primeira coisa que me veio à cabeça é "cara, eu não conheço nada de finanças pessoais". (...) Aqui um pouco desabafo: a Universidade poderia priorizar mais essa questão, as pessoas carecem muito de conhecimento nesse assunto, sendo ele presente na vida de todas as pessoas. Poderiam ter mais turmas, ser liberada a todos os cursos, etc (PARTICIPANTE 18).

Através da análise das respostas percebe-se que os alunos consideraram a experiência enriquecedora, pois foi uma possibilidade de se experimentar como Educador Financeiro, preparando-os para serem esses profissionais. Diante desse retorno, certifica-se o que Debald (2020) fala sobre o ensino superior, onde a universidade deve preparar os estudantes para os desafios do mundo moderno, desenvolvendo competências pessoais e técnicas essenciais para o mercado de trabalho.

4.3 HÁBITOS FINANCEIROS DOS PARTICIPANTES

O presente estudo comparou dois questionários realizados com a turma de Gestão de Finanças Pessoais, sendo um deles aplicado no início da disciplina e outro ao final, objetivando verificar as mudanças nos hábitos financeiros dos alunos. O questionário 1 (inicial) foi composto por 25 questões e o questionário 2 (final) foi composto por 13 questões, a aderência a ambos os questionários foi de 46 respondentes.

Sobre o perfil dos respondentes, através do questionário realizado no início da disciplina de Gestão de Finanças Pessoais, foi identificado que 78% dos participantes trabalhavam e que apenas 22% não possuíam atividades remuneradas. A renda mensal obtida pelos alunos participantes da pesquisa consiste em 48% vinda somente do trabalho formal e 17% da ajuda dos pais/família, o restante se divide em renda obtida através de trabalho informal, bolsas de estudo, estágio, renda de aluguel ou investimentos etc.

Nota-se através do questionário inicial que a motivação dos alunos em estudar gestão de finanças pessoais está 61% relacionada a aprender a se planejar financeiramente, 22% relacionada a aprender a investir e 17% outros motivos. Foi questionado inicialmente aos alunos se estes possuíam o hábito de realizar um orçamento mensal e apenas 22% informaram que realizavam orçamento regularmente, 43% faziam, mas não com frequência e 35% relataram não fazer. Ao final da disciplina, foi questionado qual a principal lição aprendida durante a disciplina, dando a possibilidade de selecionar diversos itens como resposta. A resposta "a importância de fazer um orçamento" foi selecionada por 91% dos participantes, seguida pela resposta "como investir de forma inteligente" que foi escolhida por 22% dos

respondentes e a alternativa “como pagar as dívidas de forma eficiente” obteve 11% de escolha. Os dados corroboram com o estudo realizado por Carraro e Merola (2018), onde mostra que a educação financeira pode ser eficaz para promover mudanças positivas nos hábitos financeiros das pessoas. Outra conclusão do estudo é o fato de que, os participantes passaram a anotar seus gastos, o que é um passo fundamental para o controle financeiro.

Em relação às maiores dificuldades relacionadas às finanças pessoais encontradas pelos alunos, destacou-se com 41% o item aprender a investir, 37% controlar os gastos, 20% relataram ter problemas em organizar as suas finanças e apenas 2% informaram que sua maior dificuldade era pagar dívidas. Foi possível notar mudanças nesses aspectos, no questionário final, 83% dos respondentes relataram ter conseguido reduzir os seus gastos. Outro dado relevante foi de que 76% informaram que criaram uma reserva de emergência ao longo da disciplina.

Quando questionado qual a principal fonte utilizada pelos alunos para obterem informações sobre finanças pessoais, 74% dos alunos relataram utilizar a internet para isso, 22% utilizam a família e amigos e 4% utilizam livros, palestras e workshops. Segundo o estudo de Andrade e Lucena (2018), fatores como a graduação e gênero dos alunos são estatisticamente significativos para o conhecimento financeiro dos alunos, indicando que alunos de cursos que possuem disciplinas como economia, finanças e matemática apresentam conhecimento financeiro superior aos demais.

Quanto à confiança em tomar decisões financeiras adequadas, inicialmente 50% dos alunos informaram que se sentem seguros, enquanto 41% não se sentiam confiantes e apenas 9% não sabiam dizer. A Tabela 1 evidencia estes achados.

Tabela 1 – Conhecimento inicial para tomada de decisões financeiras adequadas

Você acredita que tem conhecimento suficiente sobre finanças pessoais para tomar decisões financeiras adequadas?	% participantes
1- Sim, sinto-me confiante em tomar decisões financeiras	50%
2- Não, acho que preciso aprender mais sobre finanças pessoais	41%
3- Não sei	9%

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2023).

O questionário realizado ao final do semestre evidencia o quanto os alunos aumentaram seu nível de confiança em tomar decisões financeiras adequadas, visto que, 93% dos alunos informaram que após realizarem a disciplina se sentem mais confiantes, enquanto apenas 4% observam não sentir diferença. Esta evolução se observa na Tabela 2.

Tabela 2 – Conhecimento final para tomada de decisões financeiras adequadas

Você se sente mais confiante em tomar decisões financeiras após ter participado dessa disciplina?	% participantes
a) Sim, sinto-me mais confiante	93%
b) Não, não sinto diferença	4%
a) Sim, sinto-me mais confiante	2%
b) Não, não sinto diferença	

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2023).

Conclui-se assim que a disciplina contribuiu positivamente para que os alunos tomassem decisões financeiras adequadas. Isso se deve ao fato de que a disciplina abordou temas relevantes para a vida financeira, como planejamento, orçamento, investimentos e consumo consciente, desenvolvendo habilidades que auxiliam na gestão de finanças pessoais (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

4.4 FORMAÇÃO DE EDUCADORES FINANCEIROS

A fim de entender a formação dos alunos como Educadores Financeiros, a questão “Qual sua opinião sobre você se tornar um Educador Financeiro?” foi aplicada no questionário realizado no início da disciplina. A palavra “não” foi a que obteve maior frequência, totalizando 26 menções em um total de 46 respostas. Outras palavras com maior citação nas respostas foram: ajudar (12 vezes), interessante (9 vezes) e conhecimento (3 vezes). Com isso, através das respostas obtidas foi possível montar uma nuvem de palavras, a qual auxiliou na conclusão de que a 26% dos alunos não possuíam inicialmente a intenção de atuar como Educadores Financeiros.

Figura 1 – Nuvem de palavras inicial



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2023).

O mesmo procedimento foi realizado ao final da disciplina, uma nuvem de palavras foi criada com a intenção de compreender como os alunos se sentiam em relação a confiança de atuar como Educadores Financeiros. Fica evidente através das palavras com maior frequência que a opinião geral dos participantes se alterou ao longo da disciplina, pois a palavra “sim” aparece claramente nesta nova nuvem de palavras, sendo citada 4 vezes pelos respondentes. Tomando o lugar da palavra “não” que foi a mais frequente nas respostas iniciais, a palavra “preparado (a)” foi abordada 18 vezes nas respostas do questionário final. Outras palavras que obtiveram destaque foram: não (11 vezes), sinto (8 vezes), bastante (5 vezes), confiante (4 vezes).

Sim	17%	24%	41%	26%	33%	59%
Não	9%	17%	26%	9%	9%	17%
Talvez	20%	13%	33%	11%	13%	24%
Total	46%	54%	100%	46%	54%	100%

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2023).

A disciplina também contribuiu para que os alunos desenvolvessem competências pessoais importantes para a sua formação profissional como Educadores Financeiros, auxiliando na capacidade de autocontrole, na responsabilidade e na disciplina. Essas competências são essenciais para que os indivíduos possam tomar decisões financeiras acertadas e alcançar seus objetivos financeiros. Corroborando com o que dizem Wollinger, Martins e Marinho (2018), o mercado de trabalho exige profissionais com um conjunto diversificado de competências, que podem ser desenvolvidas por meio da formação acadêmica. Ainda, as instituições de ensino desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são responsáveis por proporcionar aos estudantes o conhecimento e as habilidades necessárias para atender às demandas do mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar a formação de Educadores Financeiros na graduação e, para isso, foram analisados os dados da pesquisa realizada a partir da disciplina Gestão de Finanças Pessoais ofertada de forma eletiva em uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul para os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. As informações do levantamento referem-se a 83% dos estudantes matriculados na disciplina, com 91 respostas no questionário inicial, 52 respostas no questionário final, sendo 46 participantes que responderam ambos os questionários.

Os resultados foram apresentados em quatro seções: descrição da disciplina de Gestão de Finanças Pessoais através do seu plano de ensino; as percepções obtidas durante a atividade prática dos alunos na disseminação da educação financeira; a percepção da mudança nos hábitos financeiros após a realização da disciplina; e a visão dos alunos sobre se tornar um Educador Financeiro, comparando o início e o final da disciplina.

A atividade prática extensionista, realizada em uma instituição de saúde pública do Rio Grande do Sul, foi uma oportunidade para que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos na disciplina e compreendessem a importância de metodologias ativas na formação profissional. A atividade foi bem avaliada pelos participantes, que relataram a experiência como enriquecedora, proporcionando-lhes novas habilidades.

Quanto aos assuntos abordados na disciplina, ficou evidente que proporcionaram o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que os discentes se tornem Educadores Financeiros, visto a melhora nas suas próprias finanças pessoais. Os participantes da pesquisa relataram que a disciplina foi importante para compreender a importância de fazer um orçamento, aprender a investir de forma inteligente, redução de dívidas, tomar decisões financeiras adequadas. O estudo também identificou que 41% dos alunos inicialmente tinham interesse em se formar como Educadores Financeiros, sendo este cenário modificado ao final da disciplina, onde 59% dos alunos consideraram estar aptos a se tornar Educador Financeiro. Destes, 33% são alunos do curso de Ciências Econômicas.

A pesquisa atingiu seu objetivo, pois os alunos relataram mudanças positivas em seu comportamento financeiro após a conclusão da disciplina de Gestão de Finanças Pessoais, onde mais da metade dos participantes conseguem se ver como Educadores Financeiros. O estudo contribui para a literatura nacional, pois mostra a importância do Educador Financeiro para a construção de uma sociedade educada financeiramente, garantindo um futuro melhor para todo o ambiente onde este profissional está inserido. Além de mostrar como a formação deste pode ser realizada na graduação.

Por fim, entre as limitações encontradas está o tamanho da amostra, visto que muitos alunos deixaram de responder o questionário final da disciplina, o que pode ter restringido o perfil dos participantes. Propõe-se que pesquisas futuras sejam realizadas envolvendo todas as atividades realizadas ao longo do semestre com os discentes e que seja abordado o motivo pelos quais os alunos de determinado curso se sintam mais preparados que outros. Também se recomenda que a disciplina seja ofertada para outros cursos da universidade, como administração, ciências atuariais, psicologia, sendo possível assim realizar estudos mais abrangentes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. M.; SILVA, D. M.; Associações entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes de graduação em Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, [s.l.], v. 19, n. 52, p. 18–36, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e80171>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121/13487>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- ANDRADE, L.; CARRARO, W. B. W. H. Mudanças nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável. *Revista Saber Humano*, [s.l.], v. 8, n. 13, p. 134-151, 2018. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/335>. Acesso em: 29 out. 2023.
- ANDREOLLI, I. Educação financeira para a sua vida. São Paulo: Atlas, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ABEFIN. Educador financeiro: conheça a nova profissão que tem ganhado destaque no mercado de trabalho e descubra como se profissionalizar. ABEFIN, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://abefin.org.br/educador-financeiro-conheca-a-nova-profissao-que-tem-ganhado-destaque-no-mercado-de-trabalho-e-descubra-como-se-profissionalizar/>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Cidadania Financeira. BACEN, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. Programas Transversais. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Relatório de Cidadania Financeira 2018. Brasília, DF: BACEN, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/relcidfin/index.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei PL 3145/2020. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir educação financeira no rol dos temas transversais obrigatórios da educação básica. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2254589>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Portal do Investidor. Programa Educação Financeira nas Escolas. Brasília, DF, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARRARO, W. H.; CARRARO, I. L. P. V. K. “Operação Sanduíche”: Metodologia Ativa de Aprendizagem para Futuros Contadores Gerenciais. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2596-2613, out./dez. 2022. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riace.v17i4.15540>. Acesso em: 1 set. 2023.

CARRARO, W. H.; DE ANDRADE, L. M. Mudanças nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, [s.l.], v. 8, n. 13, p. 134–151, 2018. DOI: 10.18815/sh.2018v8n13.335. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/335>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CARRARO, W. H.; MEROLA, A. Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos. Gestão e Planejamento, Salvador, v. 19, p. jan./dez. 2018, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4711>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. Educação Financeira no Brasil: Uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DEBALD, B. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.

DOMINGOS, R. A. Educação Financeira uma ciência comportamental. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, [s.l.], v. 3, n. 4, p. e341217, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i4.1217. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1217>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DOMINGOS, R. Terapia financeira. Edição Comemorativa. [s.l]: DSOP editorial, 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2019.

GOUVÊA, A.; ANDRADE, R. R. H.; SANTOS, S. E. O Educador Financeiro como agente transformador do cenário socioeconômico brasileiro. *In: 6º Simpósio de Pesquisa e 12º Seminário de Iniciação Científica. Anais [...], [s.l], v. 1, n. 3, 2018. Disponível em: <https://sppaic.fae.edu/sppaic/article/view/52/0>. Acesso em: 12 nov. 2023.*

HOUSEL, M. A Psicologia Financeira. Rio de Janeiro: Casa dos Livros, 2021.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LEAL, S. C.; SANTOS, D. V.; COSTA, P. S. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. *Revista de Casos e Consultoria, [s.l], v. 11, n. 1, p. e11134, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23191>. Acesso em: 18 ago. 2023.*

MACHADO, C. F. S.; JESUS, E. M.; SILVA S. A. F. Metodologias Ativas: Inovação disruptiva. Goiânia: Kelps, 2019.

MARQUES, L. C. *et al.* Decisões de finanças pessoais de docentes de uma universidade do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Contabilidade, [s.l], n. 254, p. 67-81, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369855859_Decisoes_de_financas_pessoais_de_docentes_de_uma_universidade_do_Rio_Grande_do_Sul. Acesso em: 18 ago. 2023.*

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. PISA 2018 Result (Volume IV): are students smart about money? Paris: OECD, 2018. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv_48ebd1ba-en. Acesso em: 15 dez. 2023.

PARABONI, A. L. *et al.* Does formal and business education expand the levels of financial education? *International Journal of Social Economics, v. 47, n. 6, p. 769-785, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342459767_Does_formal_and_business_education_expand_the_levels_of_financial_education. Acesso em: 10 dez. 2023.*

PEREIRA, F.; CAVALCANTE, A.; CROCCO, M. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. *Economia e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 2, p. 541-561, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/7dmpbx8YhLdbQ5bBRf45PLd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.*

PSICHETOLA, M.; MIRANDA, L. T. A sala de aula como ecossistema. São Paulo: Vozes, 2021.

RAMOS, F. Falência de pessoa física: como restaurar a saúde financeira. Serasa, São Paulo, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/falencia-pessoa-fisica/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. *et al.* Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2008. p. 78-97.

ROSSETO, J. C. *et al.* Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos - Revista Eletrônica de Educação Matemática, [s.l], v. 15, n. 2, p. 01-24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e74215>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. Revista Linhas, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334 - 357, 2022. DOI: 10.5965/1984723823512022334. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20185>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SCHNEIDERS, L. A. O método sala de aula invertida (*flipped classroom*). Lajeado: Ed. Univates, 2018.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, [s.l], v. 17, n. 52, p. 455–478, 2017. DOI: 10.7213/1981-416X.17.052.DS07. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/9900>. Acesso em: 20 ago. 2023.

VELLOZO, S. R. G.; SADOYAMA A. S. P.; SADOYAMA G. L. Metodologia ativa na graduação: Revisão Sistemática. In: ANAIS DO IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Catalão. Anais [...]. Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/conaed-2019/trabalhos/metodologia-ativa-na-graduacao-revisao-sistemica?lang=pt-br> Acesso em: 29 dez. 2023.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. Educação & Sociedade, Campinas, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jpbGbnLJfVHBppfvQmVfH9R/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

WOLLINGER, H.; MARTINS, Z. B.; MARINHO, S. V. Relação entre Estilos de Aprendizagem e a Percepção das Competências Adquiridas: Um Estudo com Discentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. In: Encontro Nacional Da ANPAD, 2018, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ANPAD, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/75633>. Acesso em: 10 dez. 2023.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. São Paulo: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – Questionário Inicial

Identificação do entrevistado

Nome:

Perguntas

1. Caso você trabalhe, descreva o tipo de atividade profissional que você exerce?
2. Para você o que é Gestão de Finanças Pessoais?
3. Qual o seu nível de conhecimento atual sobre finanças pessoais?
4. Você já solicitou ou possui um cartão de crédito?
5. Você já procurou ajuda profissional para lidar com suas finanças pessoais?
6. Você já participou de algum curso, workshop ou palestra sobre finanças pessoais?
7. Você acredita que tem conhecimento suficiente sobre finanças pessoais para tomar decisões financeiras adequadas?
8. Qual sua principal motivação para estudar gestão de finanças pessoais?
9. Quais são as suas expectativas em relação à disciplina de Gestão de Finanças Pessoais?
10. Qual sua opinião sobre você se tornar um Educador Financeiro?
11. Qual a sua fonte de renda atual?
12. Você já investe em algum tipo de aplicação financeira?
13. Você costuma fazer compras por impulso?
14. Você tem o hábito de fazer um orçamento mensal?
15. Qual a sua maior dificuldade atual em relação às suas finanças pessoais?
16. Você tem um orçamento financeiro pessoal?
17. Você possui uma planilha ou aplicativo para controle de seus gastos?
18. Você já elaborou um orçamento para controlar seus gastos?
19. Você já teve problemas financeiros no passado?
20. Você já possui alguma dívida?
21. Você já passou por dificuldades financeiras durante sua vida universitária?
22. Qual o seu maior desafio financeiro atualmente?

APÊNDICE B – Questionário Final

Identificação do entrevistado

Nome:

Perguntas

1. Você se sente mais confiante em tomar decisões financeiras após ter participado desta disciplina?
2. Você conseguiu criar uma reserva de emergência durante a disciplina?
3. Qual a principal lição que você aprendeu durante a disciplina?
4. Se você marcou "outro" na questão acima. Preencha neste campo qual o desafio.
5. Você conseguiu reduzir seus gastos em relação ao início da disciplina?
6. Você já realizou algum investimento durante a disciplina?
7. Você acredita que a disciplina contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?
8. Você indicaria a disciplina de gestão de finanças pessoais para um amigo?
9. Você pretende continuar colocando em prática os ensinamentos aprendidos na disciplina?
10. Quais as principais aprendizagens em relação à Gestão de Finanças Pessoais aprendidas até o momento e colocadas em prática?
11. O quão você se sente preparado para se tornar um Educador financeiro?
12. Quais são os seus planos para manter sua Educação Financeira em dia?